

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E INCLUSIVA: DIÁLOGOS ENTRE UNIVERSIDADE, ESCOLA E COMUNIDADE CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA PEDAGÓGICA A PARTIR DE RODA DE CONVERSA NO QUILOMBO SÃO PEDRO

Carla Silva UFPA/PARFOR-Castanhal/PA, Brasil. carla_krem@hotmail.com

Lídia Baltazar UFPA/PARFOR-Castanhal/PA, Brasil. lidiabaltazar74@gmail.com

Naila Goulart UFPA/PARFOR-Castanhal-PA, Brasil. sabellygoulart@gmail.com

Patrícia Ferreira UFPA/PARFOR-Castanhal/PA, Brasil. psilvaferreira806@gmail.com

O presente trabalho apresenta uma síntese das discussões desenvolvidas em uma roda de conversa realizada entre docentes e discentes da UFPA/PARFOR e representantes da Escola Quilombola Fernando Alves, situada na Comunidade Quilombola São Pedro, no estado do Pará, na cidade de Castanhal. A proposta emergiu da necessidade de fortalecer práticas educativas comprometidas com o território, a cultura quilombola e a garantia dos direitos educacionais dos estudantes, incluindo aqueles que demandam apoio educacional especializado. O estudo teve como objetivo analisar de que maneira o currículo escolar, as práticas culturais locais e as condições estruturais da instituição influenciam os processos de inclusão e o sentimento de pertencimento dos alunos à comunidade escolar.

A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, fundamentada na escuta dialógica, na observação do contexto escolar e na análise das falas dos participantes da roda de conversa. Os registros produzidos durante os encontros foram sistematizados e organizados em formato didático, resultando na elaboração de uma cartilha pedagógica construída de forma colaborativa entre universidade, escola e comunidade.

Os resultados evidenciam avanços significativos, como a presença de um currículo contextualizado, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizam os saberes tradicionais, o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e a ampliação do diálogo entre escola e comunidade quilombola. Em contrapartida, foram identificados desafios, entre eles a ausência de sala de Atendimento Educacional Especializado, a escassez de profissionais mediadores e as dificuldades para efetivar, no cotidiano escolar, os direitos assegurados pela legislação educacional.

Conclui-se que a consolidação de uma educação quilombola inclusiva requer articulação permanente entre poder público, universidade e comunidade, investimentos em infraestrutura, formação continuada de professores e práticas pedagógicas que reconheçam cultura, identidade e diversidade como elementos centrais do processo educativo, reafirmando a escola quilombola como espaço de emancipação e resistência, comprometida em não deixar nenhum estudante para trás.

Palavras-chave: Educação quilombola; Inclusão; Currículo; Identidade cultural; Comunidade.

